

# AVOLUMAM-SE OS PROTESTOS CONTRA A ORIENTAÇÃO ENTREGUISTA E ESFOMEADORA DO GOVERNO KUBITSCHKEK

## VOZ OPERÁRIA

N.º 373 ★ Rio de Janeiro ★ 7 de Julho de 1956

VISITANDO a República Popular Chinesa, parlamentares brasileiros mantiveram contatos com representantes da indústria, da agricultura, da educação e de outros setores da vida do grande país, bem como avistaram-se com os líderes do governo e os representantes da Assembléia Nacional do Povo Chinês. NA FOTO: Liu Tchao Si, presidente da Assembléia Nacional, ao lado do deputado brasileiro Getúlio Moura, vice-líder do PSD, e de outras personalidades, quando da visita dos parlamentares do Brasil à Assembléia (Pequim).

### PODEROSAS FORÇAS NA LUTA PELA DEMOCRACIA

A profissão de fé entreguista do sr. Juscelino Kubitschek, no discurso de Ribeirão Preto, foi como que a explicação da guinada de seu governo no sentido da reação, das violências contra o povo, dos atentados às franquias constitucionais.

Depois de scumpliciar-se com o espaldeiramento de jovens estudantes, a invasão de escolas e da sede da UNE, o Sr. Kubitschek, descendo um plano inclinado, lançou-se contra a liberdade de associação, determinando, ilegalmente, a suspensão do funcionamento da Liga da Emancipação Nacional e da Associação dos Servidores do Porto do Rio. A liberdade de imprensa foi também ameaçada: emissoras radiofônicas estiveram 24 horas sob censura e a imprensa democrática colocada no index policial para processo e suspensão.

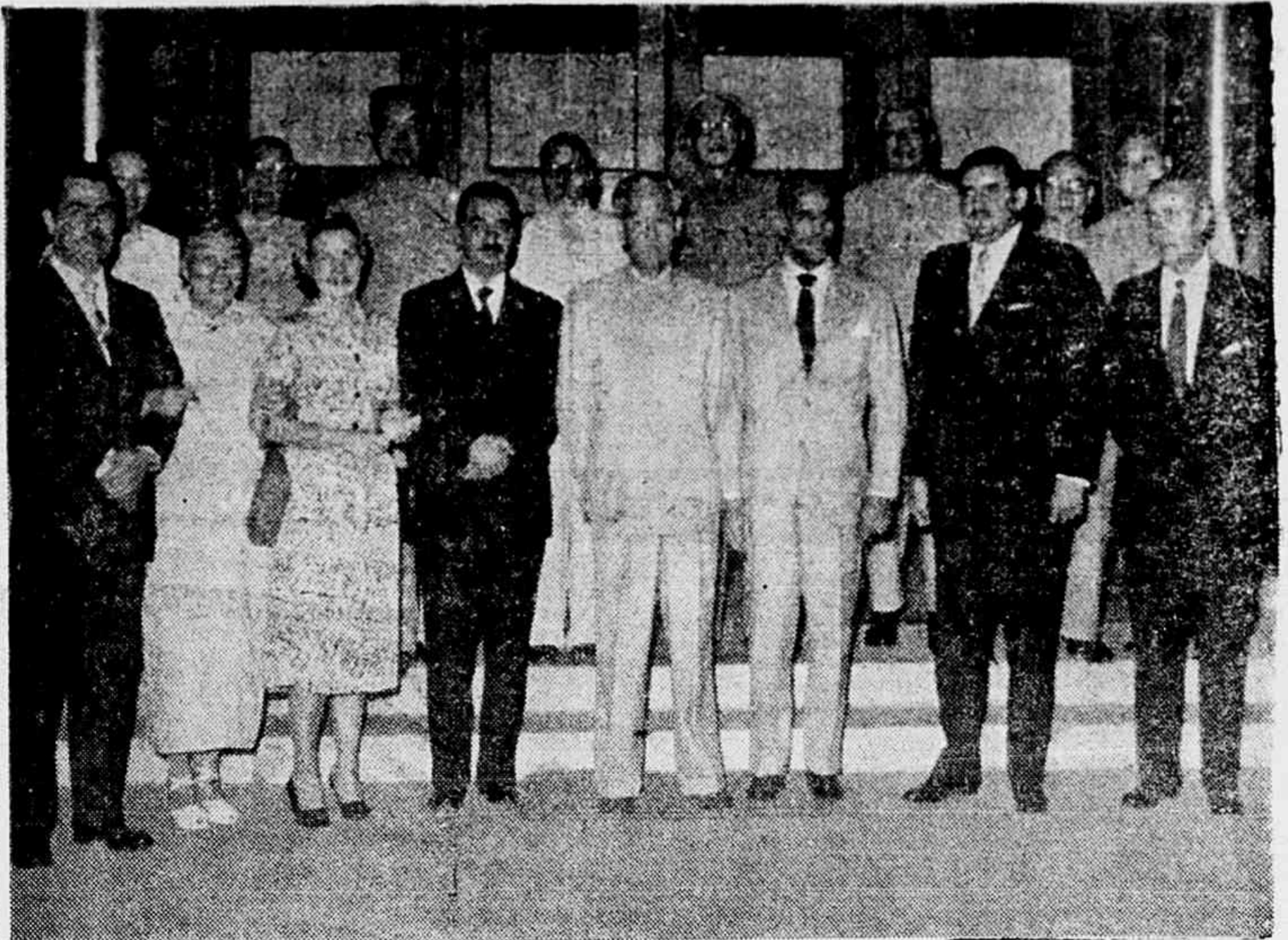
Que se escondia atrás de tudo isto, desta traição revoltante do Sr. Kubitschek aos compromissos que solenemente assumira durante a campanha eleitoral? O discurso de Ribeirão Preto forneceu a chave da questão. Os atentados às liberdades democráticas fazem parte das exigências dos monopólios norte-americanos de uma política descaradamente entreguista, exigências às quais o sr. Juscelino Kubitschek, dando as costas ao povo e apoiando-se nos setores mais reacionários das classes dominantes, se submete sem resistência nem constrangimento.

Mas está provado que não têm nenhum futuro os governantes que se apoiam no imperialismo inaque para violentar a vontade de seus respectivos povos. No caminho por onde se lança o Sr. Kubitschek isola-se cada vez mais da esmagadora maioria da nação que não tolera a entrega de nosso petróleo e minerais radioativos aos trustes, a brutal ditadura inaque sobre o nosso comércio exterior, a supressão das franquias constitucionais, o contínuo esfomeamento das massas populares.

A fora os aplausos dos mais empedernidos agentes dos monopólios norte-americanos — os Assis Chateaubriand, os Eugênio Gudín, os Augusto Frederico Schmidt e companhia — a orientação entreguista do Sr. Kubitschek encontrou a mais indignada repulsa nacional. Sindicatos, organizações estudantis e populares, associações camponesas e parlamentares protestam contra os atentados às liberdades, proclamam sua decisão na luta em defesa das riquezas nacionais e das franquias constitucionais.

Dentro do próprio governo vozes autorizadas e prestigiosas se erguem em defesa de princípios patrióticos, diametralmente opostos à política de entreguismo pregada pelo Sr. Kubitschek em Ribeirão Preto. Após o discurso de posse do General Segadas Viana, no Clube Militar, ainda esta semana o General Teixeira Lott fez, na Bahia, um incisivo pronunciamento contra qualquer tentativa de entrega de nosso petróleo aos trustes, pronunciamento este que se completa com outros, anteriores, do Ministro da Guerra, em defesa dos nossos minerais atômicos e da indústria nacional. As declarações do General Teixeira Lott na Bahia foram imediatamente secundadas pelo Ministro da Educação, sr. Clóvis Salgado, pelo comandante da 6.ª Região Militar, General Eduardo Chaves e pelo governador Antonio Balbino.

Tudo isto vem mostrar que são realmente poderosas as forças que, em nosso país, querem uma política democrática e de emancipação nacional. São incalculavelmente mais fortes que o grupelho que realiza a política do imperialismo norte-americano. A união dessas forças na luta sem quartel pelas liberdades democráticas, pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores e do povo, pelo reatamento de relações com a URSS e a China, em defesa do petróleo e dos minérios, enfim pelos 4 pontos da Plataforma apresentada pelo P.C.B., pode ser estabelecida imediatamente, através de lutas concretas. Esta união será a barreira que impedirá qualquer retrocesso democrático no país e assegurará ao povo novas conquistas.



★  
EM MOSCOU, os parlamentares brasileiros que visitaram a União Soviética são recebidos, no Kremlin, pelo presidente da Comissão de Propostas de Projetos de Lei do Soviet Supremo da U.R.S.S., M. A. Guedvilas, presentes os membros das Comissões Permanentes e deputados do Soviet Supremo da U.R.S.S. NA FOTO: a deputada Ivete Vargas conversa com personalidades presentes à recepção — da esquerda à direita: M. Z. Zúeva, ministro da Cultura da R.S.F.S.R.; M. D. Kovriguina, ministro da Saúde da U.R.S.S.; deputada Ivete Vargas; N. A. Muraviova, ministro da Assistência Social da R.S.F.S.R. e M. N. Stepánova, vice-ministro da Justiça da R.E.S.S.R.

PALPITANTE ARTIGO DE EUGENE DENNIS

### Os Estados Unidos e o Relatório de Nikita Kruschiov

LEIA NA 3.ª PAGINA



# Nota do Governo Polonês Sobre os Acontecimentos de Poznan

Sobre os acontecimentos por último ocorridos em Poznan, o governo da Polónia Popular emitiu uma nota em que declara:

"Ha alguns dias manifestara-se certo descontentamento nos meios operários da fábrica Zispo, de Poznan, e em algumas outras fábricas em virtude da demora na regulamentação das reivindicações operárias relativas aos salários.

## TITO NA RUMÂNIA



Josip Broz Tito, Presidente da República Federativa Popular da Iugoslávia e Secretário-Geral da União dos Comunistas da Iugoslávia, em seguida à visita à União Soviética demorou-se vários dias na Rumânia. Evlo, apertando a mão de Gheorghiu-Dej, ao chegar à estação ferroviária de Bucareste, num significativo gesto de amizade.

Quarta-feira, 27, uma delegação da fábrica Zispo voltou a Poznan, trazendo de Varsóvia uma decisão favorável à regulamentação das principais reivindicações do pessoal. Ao mesmo tempo, o ministro da Indústria das Maquinas chegou à cidade.

"Apesar das medidas adotadas para satisfazer as exigências dos operários e empregados, instigados pelos provocadores, eles abandonaram o trabalho na quinta-feira, 28, pela manhã, e saíram às ruas, organizando uma manifestação em frente do edifício da Municipalidade".

"A manifestação começou em ambiente de calma — acrescentou o comunicado — mas, posteriormente, grupos organizados de provocadores, que se tinham infiltrado por entre a multidão, começaram a incitá-la a se levantar contra os poderes públicos. Nesse meio tempo, provocadores lançaram um apelo, acompanhado de ameaças, incitando o pessoal das fábricas e das administrações a levarem os operários à rua.

"Todavia — declara a "PAP" — os empregados de certos estabelecimentos importantes, como o Correio Central e outros, recusaram-se a ceder à pressão dos provocadores e continuaram seu trabalho durante as agitações.

"Deve ser ressaltado o comportamento dos ferroviários de Poznan que, apesar das tentativas dos provocadores, garantiram o serviço de maneira exemplar, procurando impedir as interrupções do tráfego ferroviário".

"As primeiras agitações e as tentativas de entrar à força nos prédios administrativos públicos começaram no edifício da Municipalidade, que foi atacado juntamente com o do Comitê Regional do Partido Operário Unificado Polonês (comunista). Ao mesmo tempo, bandos de provocado-

res, aplicando um plano antecipadamente preparado, atacaram as instalações da Procuradoria Militar, a prisão, a estação de rádio, e tentaram ocupar a estação ferroviária, o banco e o Correio.

Grande número de operários se esforçaram por se opor a esses atos — acrescenta o comunicado — mas os grupos de provocadores forçaram as portas da prisão e libertaram os criminosos, que se juntaram a eles.

Esses grupos, visando, deliberadamente, provocar derramamento de sangue, atacaram o edifício da Administração da Segurança Pública, abrindo fogo e lançando contra eles bombas incendiárias. O edifício foi ainda atacado de vários pontos a tiros de metralhadoras e granadas.

Durante uma longa escaramuça travada nas proximidades do edifício do Interior, do qual os funcionários se defendiam heróicamente, várias pessoas foram mortas, sendo grande o número de feridos.

Grupos armados de provocadores começaram a deturbar bondes e carros, tentando levantar barricadas. Essa ação não foi apoiada pela multidão, que diminuía a cada minuto.

Fôrças militares foram enviadas à cidade, para demantelar as barreiras e restaurar a ordem. Tanques também intervieram, embora, por ordem expressa, não tenham aberto fogo contra a multidão".

O comunicado termina citando as medidas adotadas pelo governo para solucionar a situação criada. E diz: "O Partido e os sindicatos, apoiados pelos operários e funcionários conscientes, restabeleceram o curso normal do trabalho nos estabelecimentos e instituições da cidade. De acordo com a nota divulgada a 29 último, as vítimas da provocação se elevam a 38 mortos e 270 feridos".

## TREMEM DIANTE DO POVO AS DITADURAS LATINO-AMERICANAS

A Argentina está sob lei marcial; Cuba, Chile e Guatemala sob estado de sítio. As ditaduras sanguinárias da Venezuela, da Colômbia, de Santo Domingo prosseguem sob leis marciais e estados de sítio, já que não necessitam decretar. E no Brasil, o governo do sr. Juscelino Kubitschek investe contra franquias constitucionais, reprimindo, com a violência, manifestações pacíficas de estudantes, suspendendo o funcionamento de organizações patrióticas e operárias. Que se passa na América Latina?

### LUTAS NA GUATEMALA

Os telegramas das últimas semanas publicados na imprensa carloca e paulista esclarecem alguma coisa.

Na Guatemala, após n'a manifestação estudantil pela liberdade universitária, a polícia carregou contra os estudantes (25 de junho),

provocando várias mortes. Houve dezenas de feridos. Perto de trezentas pessoas foram presas. O ditador Castillo Armas pôs de prontidão o Exército e jogou a polícia às ruas. Mas, no dia seguinte, o movimento estudantil transformava-se em

manifestação popular de protesto contra a ditadura. Encheram-se ainda mais as prisões. Foi decretado o estado de sítio. Instituiu-se a censura mais violenta às estações de rádio, à imprensa, à correspondência postal e telefônica. Foi imposto o toque de recolher, à noite, a proibição da reunião de mais de quatro pessoas, quer na rua quer em recinto fechado.

A ditadura lanque de Castillo Armas treme até os alicerces com a primeira demonstração de rua que foi possível realizar desde o golpe contra o governo de Arbenz.

### Provocações e terror na Argentina

Na Argentina os sucessos são conhecidos. Depois de uma rebelião militar desaperada, provocada pela ala direita do peronismo, logo abafada sangrentamente, a ditadura Aramburu-Rojas instituiu os pelotões de fuzilamento, decretou a lei marcial, entregou-se à mais selvagem repressão, não só contra os rebeldes, mas contra todas as forças democráticas. Os comunistas argentinos, que lutam contra as soluções golpistas e batem-se pela pacificação interna à base da unidade das forças que defendem as liberdades democráticas, foram acusados de "estar envolvidos" no levante fracassado. Nenhuma prova desta "ligação" pôde apresentar a ditadura, que se saiu com a ridícula argumentação de que os comunistas "agem sem deixar rastros". Sem outro recurso para levar avante a provocação, Aramburu e Rojas acabam de impor a retirada do adido soviético na Argentina, Alexandre Morosov, acusando-o de "envolvido" na insurreição peronista.

### Cuba

Simultaneamente, em Cuba, o ditador Fulgencio Batista, diante da onda de protestos que se levantam no país por cima das violências policiais (particularmente greves e manifestações universitárias) também «descobriu» um suposto «complot comunista» organizado do exterior.



A provocação adapta-se às pretensões de Batista de esmagar a crescente oposição à sua ditadura através do terror.

### PERU

O mesmo sucedeu no Peru. Derrotado nas eleições, o ditador Odría aproveitou-se de um vigoroso protesto estudantil e popular contra o aumento das passagens de bondes e ônibus para colocar o país sob virtual estado de sítio, preparando o terreno para o continuismo ditatorial. Na Colômbia a ditadura Rojas Pinilla colocou a imprensa sob censura, processando e prendendo destacadas figuras da oposição.

### MAQUINAÇÕES IANQUES

Esta onda de violências, provocações e repressões bárbaras atesta que os governos latino-americanos mais submissos ao imperialismo ianque vêm fugir-lhes a terra aos pés. Por isso o Departamento de Estado ianque tenta plantar ditaduras por toda a América Latina. Agentes dos trustes já não conseguem se manter no poder e servem aos patrões de Wall Street sem o emprego desses métodos. Mas, nem mesmo tais métodos de terror e sangue conseguem dar-lhes estabilidade, pois, como demonstram os acontecimentos da Guatemala, os povos latino-americanos não se deixam colonizar e escravizar sem lutas.



## Crônica Internacional Conferência da Comunidade Britânica

A Conferência da Comunidade Britânica, que ora se realiza em Londres, inscreve-se como um dos principais acontecimentos políticos da atualidade, pela importância de que se revestem os países-membros e o relevo das questões tratadas. Basta lembrar que do conclave participam os chefes de governo da Grã-Bretanha, Índia, Canadá, Paquistão, Austrália, Ceilão, África do Sul e Nova Zelândia para entender o peso que terão na evolução da política mundial suas deliberações conjuntas, embora estas não venham a abarcar, deliberativamente, o conjunto dos problemas debatidos. Não existe na face do mundo associação de Estados mais dispar do que esta e, em muitas questões fundamentais, os Estados-membros se encontram divididos. Disso são exemplo, entre outras, as divergências indiano-paquistanesas a respeito da Cachemira, a anglo-cingalesa a propósito das bases britânicas existentes no Ceilão e, num plano mais geral e mais importante, a diferença de orientação que têm dado a seus países os governos de Londres e Nova-Delhi a respeito dos problemas do colonialismo e da Ásia, envolvendo inclusive a existência da OTASE e do ANZUS. Alguns países da comunidade estão, hoje, mais ligados aos Estados Unidos do que à Inglaterra, do ponto de vista político e econômico (Canadá, Austrália) sobretudo depois do fim da primeira guerra mundial; outros mantêm-se mais estreitamente unidos à antiga metrópole (África do Sul, Federação da Rodésia) e outros, finalmente, assumiram uma posição positiva e independente (Índia) ou marcham para ela (Ceilão).

Estas simples observações servem para mostrar, pela rama, a complexidade de uma reunião desse tipo. Por outro lado, os laços políticos e econômicos que perduram entre a Grã-Bretanha e aqueles países fazem com que, apesar das divergências internas, a Comunidade ainda desempenhe em certa medida um papel de conjunto e sirva, inclusive, de ponto de resistência dos capitalistas ingleses para enfrentar a concorrência prejudicial que lhe fazem os sócios norte-americanos.

Essa diversidade, porém, constitui um fator de autordade quando alguns problemas são decididos unanimemente, única circunstância em que se pode considerar obrigatórias as resoluções dos ministros. Ora, a própria agenda, tal como foi enunciada pelas agências, é encorajadora, em face do problema básico de nossos dias que é o da manutenção da paz, na base da coexistência pacífica. Com efeito, um dos pontos é sobre a possível contribuição para a eliminação das divergências entre os Estados Unidos e a U.R.S.S., forma eufêmica que traduz, na efetividade, o estudo de uma política mais independente pela Grã-Bretanha e outros Estados que ainda não assumiram tal posição.

Por isso mesmo, tem uma significação particular a notícia de que, sem discrepância, os ministros da Comunidade manifestaram-se favoravelmente à reintegração da China na ONU e ao livre comércio com esse país, obstaculizado pela pirataria do Kuomintang, no Estreito de Formosa, e o auxílio aberto que lhe empresta a Sétima Esquadra Americana. Tanto em um, como em outro problema, não houvera, até agora, identidade de ponto de vista entre os diversos países. Se a Índia fazia o comércio livre, a Grã-Bretanha, por exemplo, mantinha, embora com critério mais liberal, a lista de mercadorias proibidas.

Paralelamente aos trabalhos conjuntos chegou-se, também, a um acordo bi-lateral entre a Grã-Bretanha e o Ceilão para o abandono das bases inglesas nesse país, o que já é fruto da atuação do novo governo de Colombo que se tem manifestado francamente pela cooperação com os países socialistas e a revisão de suas relações com a Inglaterra, comprometida pela defesa do colonialismo.

Não há, ainda, pormenores sobre os debates e as resoluções e é provável que certos pontos de vista assentados, ou controversos, sobre alguns problemas não venham a público. Entretanto, num plano geral, a Conferência da Comunidade pode ser assinalada como passível de contribuir para um maior relaxamento da tensão internacional e o encaminhamento de certos problemas de colaboração econômica.



# Os E. U. e o Relatório Especial de Nikita Kruschiov

(Este palpitante artigo do Secretário-geral do PC Americano foi publicado pelo «Daily Workers» de Nova Iorque e a seguir transcrito pela «Pravda de Moscou».)

Por EUGENE DENNIS

(SECRETARIO-GERAL DO PARTIDO COMUNISTA AMERICANO)

NENHUMA REUNIAO anterior de um partido político, em qualquer parte, terá talvez causado um tão grande interesse mundial e provocado um tal movimento de opinião pública como o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

As reações e o desenvolvimento da situação desde o Congresso, nos quatro últimos meses, foram variadas. Em muitos lugares, inclusive em certos círculos de esquerda, há algumas pessoas para as quais as revelações sobre Stálin tiraram todas as perspectivas e que aparentemente haverem perdido a visão do significado político e dos efeitos de longo alcance do conjunto do XX Congresso.

Mas há também um crescente número de grupos e pessoas não-comunistas que vêem no XX Congresso, e nas próprias revelações sobre Stálin, uma possibilidade completamente nova para reavaliar suas próprias opiniões referentes às relações com os comunistas. E as últimas semanas mostraram (não somente em Nova Iorque) um crescente número de discussões não formais, importantes e estimuladoras entre líderes trabalhistas e liberais, comunistas e não-comunistas.

John Foster Dulles e o Departamento de Estado reconhecem que há um clima político em transformação no país e no exterior, uma mudança bastante afastada da atmosfera da «guerra fria». Eles estão perfeitamente conscientes do fato de que o XX Congresso estimulou toda essa tendência. O Departamento de Estado, por exemplo, está inquieto com a reaproximação entre Belgrado e Moscou, a redução das Forças Armadas soviéticas, o convite soviético ao gen. Twining, e o fato de que um recente inquérito Gallup mostre à maioria dos americanos a favor de que Kruschiov e Bulganin sejam convidados a visitar os E. U. Ele espera, através da publicação e do uso de sua versão do relatório especial de Kruschiov, interromper a tendência para a coexistência pacífica entre os americanos e os «neutros», desorientar a esquerda, e provocar desunião entre comunistas do país e do exterior.

Mas, a despeito de todos os esforços do Departamento de Estado, mesmo alguns portavozes conservadores e muitos liberais encaram o XX Congresso como inaugurando um período em que a supremacia industrial e tecnológica do capitalismo norte-americano se encontrará em igual nível com a histórica competição pacífica do socialismo soviético. E o relatório especial de Kruschiov é encarado em numerosos círculos não comunistas, como também comunistas, como uma evidência dessa força e confiança que capacita a União Soviética, hoje, a romper com alguns precedimentos muito prejudiciais do passado, e a pavimentar o caminho para uma vasta expansão da democracia em sua vida interna.

Essa perspectiva e essas mudanças acarretarão inevitavelmente modificações nas posições de todos os grupos avançados sindicais, liberais, socialistas, não menos que comunistas. E é o reconhecimento dessas grandes mudanças que originou o crescente número de solicitações, em diversas cidades, durante as últimas semanas, para que sejam feitas trocas de informações e discussões aprofundadas sobre o assunto entre grupos democráticos não-comunistas.

O RELATÓRIO DE KRUSCHIOV SOBRE STÁLIN conta uma história trágica. Apesar de chocante e dolorosa, é uma parte da história. Os comunistas devem ter a coragem de encará-la, analisá-la e dela tirar conclusões. Nos últimos quarenta anos o imperialismo cobrou um preço terrível ao povo soviético e a seus líderes que ousaram realizar o assalto ao céu e construir o socialismo. Isso sabemos. Agora, finalmente, vemos que o heróico caminho para o mais monumental e progressista avanço na história da humanidade foi tornado mais difícil num certo período, por crimes chocantes e violações crassas das leis e da ética socialistas.

Nós, especialmente, porque somos comunistas, compreendemos e compartilhamos a profunda mágoa e o choque do povo soviético. Os crimes e brutalidades que assinalaram o último período da liderança de Stálin são inesquecíveis. Nem houve para eles qualquer «necessidade» histórica ou política. Nada pode justificar o uso de torturas e processos-farsa, deportações em massa, ações provocadoras e chovinistas como no caso da Jugoslávia, a perseguição aos médicos judeus e o assassinato de mais de 20 personalidades culturais judaicas.

O socialismo não poderia continuar permitindo que tão grandes injustiças ficassem ocultas ou irremediáveis. Esse é o significado das corajosas medidas corretivas, morais e

políticas tomadas nos últimos três anos. Podemos esperar ver essas medidas ampliadas enquanto o extremamente franco relatório de Kruschiov é discutido criticamente por milhões de cidadãos soviéticos.

HÁ MUITAS QUESTÕES sobre as quais todos nos estamos pensando profundamente. Muitas questões são levantadas por amigos, bem como por aqueles que discordam profundamente de nós. «Numerosas são as pesadas questões apresentadas pelo Departamento de Estado e suas várias «vozes» do rádio e da imprensa.

Por que aconteceram essas coisas? Eram inevitáveis? São inerentes ao socialismo, a qualquer comunista?

Um tema favorito do Departamento de Estado e o de que o relatório especial de Kruschiov rejeita «somente» aquelas injustiças cometidas contra «a gente errada». Cria-se que a rejeição dos métodos stalinistas deve ser extensiva a rejeição de Lenin e do leninismo e do socialismo como um todo.

Mas nem mesmo os arrogantes advogados da política oficial da esfera da guerra poderiam obscurecer a história das últimas quatro décadas. Os ensinamentos dos líderes de Lenin já trabalharam sobre um terço do globo. O sistema socialista mundial apareceu e está irrevogavelmente estabelecido. Ele deseja e necessita a paz. Ele considera que a guerra não é mais inevitável como o era no tempo de Lenin, que uma guerra terminaria seria uma catástrofe, mas que pode ser impedida. Ele tem confiança numa competição em bases pacíficas com o capitalismo em todas as esferas da aspiração e objetivos humanos. Ele reconhece, com uma nova maturidade, que os caminhos para o socialismo são muitos, e que no mundo de hoje mais e mais povos e países estão capacitados a seguir um caminho parlamentar e democrático para o socialismo, conforme suas próprias tradições nacionais e experiências.

Quanto aos «métodos» de Lenin, basta recordar dois fatos. Sob sua liderança, o primeiro ato da nova República Soviética em 1917 foi proclamar a paz e pôr um fim à sangria em massa do povo russo durante a Primeira Guerra Mundial. E em 1921, quando os exércitos intervencionistas estrangeiros ainda estavam tentando derrotar a União Soviética, Lenin apelou para que se pusesse fim à pena de morte e a quaisquer represálias em massa.

A ESSE RESPEITO, é oportuno examinar uma questão que certas pessoas gostariam agora de escafoatear.

Quais foram os verdadeiros arquitetos de uma política de terror com respeito à União Soviética? Aqueles que tentaram invocar a ira dos céus e da terra para esmagar o primeiro país do socialismo, para «estrangulá-lo no berço», como Winston Churchill pretendia.

Como esta nova sociedade, construída numa das nações mais atrasadas, foi forçada a suportar desafios de todo tipo, ataques e sofrimentos! A guerra civil e a intervenção militar efetuada pelos mais fortes governos da Europa, América e Ásia; impiedoso bloqueio e fome forçada; boicote econômico e político; devastação pelas hordas de Hitler; e então, com as feridas ainda sangrando, dez anos de amarga «guerra fria» — estes foram os sacrifícios e sofrimentos impostos pelo capitalismo reacionário aqueles que procuravam construir o novo mundo!

É este o fundo cinzento que deu um caráter de vida e morte à luta política no jovem Estado Socialista. Industrializar ou perecer; alcançar economicamente as potências capitalistas avançadas ou ser esmagado por elas — essas as condições que ajudaram a explicar, embora não justificarem, uma atmosfera em que, por um período de tempo, sob a liderança de Stálin, depois do estabelecimento dos fundamentos do socialismo, tais desvios sombrios do socialismo foram possíveis, como Kruschiov francamente revelou.

Como resultado dos novos miraculosos progressos do povo soviético, do Estado Soviético e do PCUS durante estes anos duros e turbulentos, cresceu o grande prestígio de Stálin. A URSS tornou-se uma nação industrial de primeiro plano. Ela eliminou o analfabetismo. Desenvolveu um sistema de propriedade social dos meios de produção e de pleno emprego sem precedentes, de assistência médica gratuita, de educação e segurança social para seu povo. Operários e camponeses alcançaram um estatuto político, econômico e cultural e uma dignidade jamais sonhada sob os tsares e em muitos aspectos não atingidos nos países capitalistas avança-

dos. A opressão e o racismo tzaristas deram lugar à independência nacional, ao desenvolvimento social, auto-determinação para os povos e nações para os quais o antigo império russo tinha sido uma vasta prisão.

Nos começos de 1930, quando o socialismo tinha sido construído — apesar de todas as pressões e ataques do exterior — Stálin elaborou uma tese e uma linha de ação que minaram a nova Constituição socialista e facilitaram as lamentáveis violações que somente agora estão sendo corrigidas. Trata-se da teoria de que com a vitória do socialismo, o desesperado inimigo de classe se tornaria ainda mais perigoso, organizaria uma crescente resistência interna, e penetraria em todos os escalões do Estado Soviético, da economia do país, e mesmo no Partido e em sua direção.

Seria ingênuo pensar que a União Soviética não teve seus Benedict Arnolds. Mas a busca de «inimigos do povo», tomou proporções históricas em que, virtualmente, toda oposição e divergências sérias de opinião se tornavam suspeitas.

Ao mesmo tempo, desenvolveram-se uma maior centralização do poder estatal e o estímulo ao culto do heroísmo de Stálin, especialmente durante e após a II Guerra Mundial, violações do princípio da direção coletiva no Partido e nos Soviets, e restrições no terreno da criação intelectual e cultural. E foi durante esse período que os órgãos de segurança da URSS obtiveram e desenvolveram poderes anormais e perigosos, e criminosamente violaram a Constituição Soviética.

COMO FOI POSSIVEL para tantos comunistas no «ocidente», e para tantos estadistas e líderes políticos não comunistas, aceitar a idéia de que a traição e a perfídia tivessem assumido proporções tão fantásticas na União Soviética como era proclamado nas séries de expurgos e processos que se realizaram em 1930 e subsequentemente?

Foi devido, em primeiro lugar, ao fato de que era o período da ascensão de Hitler e de sua notória Quinta Coluna, atuando abertamente sob a bandeira do «anti-Komintern».

Em segundo lugar: especialmente nós, aqui, no mais forte país imperialista, sempre estivemos conscientes das vis intrigas da espionagem anti-soviética, efetuada e financiada pelos grandes financistas americanos. Além do mais, conhecíamos a história de nosso próprio movimento trabalhista e sabemos que as grandes lutas econômicas e combates pela liberdade de expressão das décadas passadas estão repletas de trágicos exemplos de «greves furadas» e danos causados por espíões sindicais, informantes e provocadores.

O terrível fenômeno das falsas «confissões» e «provas» fabricadas — produto diabólico de uma suspeição febril e uma atmosfera histórica explorada por um Yezhov, um Beria, e outros agentes do imperialismo — foram somente agora provados com a abertura dos arquivos mantidos secretos por muitos anos. A semelhança das agências do serviço secreto em nosso país, como o FBI e a CIA, que têm poderes ditatoriais, violam a Constituição e não prestam conta mesmo ao Congresso. Beria e seus cúmplices, obviamente, estiveram capacitados a perpetrar seus crimes contra o povo sob a máscara da «Segurança Nacional».

Tudo isso não era o «fruto do socialismo», mas um amargo produto de contradições e abusos alheios ao socialismo, que uma sociedade socialista não poderia digerir nem tolerar. Certamente nós, comunistas de todos os países, não podemos ignorar nem menosprezar esses atos.

Não obstante, a história não pode julgar um avanço social épico, primariamente, pelos males, erros e violações de seus princípios, que possam aparecer no período tumultuoso de seu crescimento e progresso. As palavras sábias e comovidas de um de nossos próprios grandes teóricos revolucionários, Thomas Jefferson, com relação à Revolução Francesa, merecem ser lembradas ainda hoje:

«Na luta, que foi necessária, muitas pessoas culpadas caíram sem a forma de processo, e com elas alguns inocentes. Isso eu deploro tanto quanto qualquer um, e hei de deplorar alguns deles até o dia da minha morte... Mas o tempo e a verdade salvarão e incensarão suas memórias, enquanto seus posteriores usufruirão daquela liberdade, pela qual nunca feriam hesitado em oferecer suas vidas».

(Carta a William Short, a 3 de janeiro de 1793).

CONTRARIAMENTE à propaganda do Departamento de Estado, os males inerentes ao mundo atual são os do capitalismo e não os do socialismo. Inerente ao socialismo é o fim da exploração do homem pelo homem; a eliminação das causas das guerras, depressões e racismo. O espírito inerente ao socialismo é a liberdade humana, nacional e social. Sua vitória na URSS, e subsequentemente na China e outras democracias populares, rompeu a retaguarda do colonialismo, e nos últimos dez anos inspirou um vitorioso ressurgimento para a libertação nacional e o progresso social de mais de um bilhão de pessoas de cor.

OS economistas «realistas» odeiam o socialismo — não por suas falhas, mas por sua força, por seu progresso social inerente e seus valores libertadores.

Como é hipócrita seu esforço para fazer «sensações» e explorar o decidido propósito da União Soviética de liquidar os abusos contra a justiça socialista e a democracia! Basta apenas mencionar que o Departamento de Estado não tem prevenções contra os elogios dos «méritos» da Espanha fascista, aos crimes de Franco contra o povo. Ele não se sente perturbado pela indecível corrupção, degeneração e bancarrota do regime fantoche de Chang Kai-Chek. Nem é adverso à orientação racista inconstitucional imposta pela força e a violência de Eastland, Tammage e Shivers, ajudados e encorajados por McCarthy e Walters, Jenner e Nixon — que é sancionada como um «modo de vida aceito» por uma grande parte de nossos próprios E. U.

Esta é, pois, uma chave para saber qual dos sistemas sociais mundiais que prevalecem atualmente contém em si mesmo o «mal inerente».

Na discussão sobre o XX Congresso, que atualmente gira em torno do relatório especial de Kruschiov, frequentemente surgem questões acerca dos atuais líderes soviéticos. Procuraram alguns deles efetuar mudanças antes dos três últimos anos? Poderiam ter sido corrigidos antes os males do passado? Quais as proporções e a seriedade das mudanças atualmente em curso?

Muitas questões permaneceram sem resposta. O relatório de Kruschiov, que era originariamente um suplemento documentado do seu principal relatório político ao XX Congresso, reflete somente uma parte do estudo que foi feito e que poderá continuar por muitos anos, no PCUS e entre o povo soviético.

Não se pode deturpar o processo histórico atualmente em curso. Por exemplo, durante anos foi hábito em Washington caracterizar todas as declarações de paz do povo soviético e as propostas concretas de paz de seus líderes como uma cobertura para uma «política belicosa» ou para intenções «agressivas». Mas, quando numerosos viajantes americanos começaram, nos últimos três anos, a visitar a URSS, eles concluíram que nenhum país podia organizar-se para a guerra, imbuído tão completamente todos os seus cidadãos com a idéia da paz. E muitos estadistas conservadores e muitos milhões de pessoas simples no Ocidente concluíram também que nenhum «agressor» poderia voluntariamente abandonar todas as suas bases militares no exterior e reduzir unilateralmente suas forças armadas, como foi feito pela União Soviética nos últimos anos.

De modo semelhante, juntamente com a eliminação das grandes injustiças contra a lei e a ética socialistas e o danoso culto da personalidade, o processo da popularização em massa das históricas decisões do XX Congresso parece estar em bom curso, através de inquéritos e manifestações críticas, e o intercâmbio cultural e científico está se reiniciando, juntamente com uma série de medidas governamentais e partidárias para assegurar a aplicação completa da Constituição Soviética e a expansão da democracia na URSS.

Mesmo um cético deve admitir a força, integridade, confiança e espírito coletivo com que os atuais líderes soviéticos se têm movimentado desde 1953 para criar a atual distinção nos negócios internacionais, para expandir a democracia socialista e efetuar um ascenso marcante nos níveis de vida e culturais. A auto-crítica em suas mais elevada forma e em sua única forma efetiva está sendo aplicada hoje na União Soviética, isto é, a atual auto-correção. Não menos importantes os passos atualmente dados para restaurar a genuína direção coletiva no P. C. U. S. e no país são provados pré-requisitos para superar e eliminar todos os afastamentos e violações da legalidade e dos princípios socialistas.

Mas isto não é, certamente, uma questão de líderes. A chave de tudo é o caráter popular do processo, abrangendo todo o povo soviético. Isso é demonstrado nas agudas discussões entre escritores e cientistas, nas

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)



# Trabalhar Com a "Voz", Difundi-la Mais e Mais

GUILHERME RAMOS

O crescimento da difusão da «VOZ», observado a partir de 1946, deve-se, entre outras coisas, à melhoria de seu conteúdo, o que reflete em certa medida o avanço das lutas de nosso povo e o processo de formação da frente única. O lançamento do Programa e as novas e mais claras perspectivas por ele descortinadas deram sangue novo ao jornal. Alguns passos foram dados no sentido de torná-lo um jornal mais acessível aos militantes e às massas, apresentando matérias de maior interesse e redigidas em linguagem mais compreensível. Por isso mesmo, suas matérias já ajudam melhor às organizações de base a cumprirem suas tarefas. Maior atenção vem dedicando às questões teóricas, bem como à divulgação e ao estudo do Programa, procurando relacioná-las com a atividade prática. É hoje um semanário que possui maior ligação com a massa, tanto das cidades como do campo, através do crescente trabalho com os correspondentes, cujo desenvolvimento tem exigido do jornal um aumento no seu número de páginas.

Por outro lado, com o desenvolvimento da situação política e a aproximação das batalhas inevitáveis do contra os seus opressores, em que, como diz o camarada Prestes, «ampliar e melhorar a propaganda e a agitação política do Partido é uma questão decisiva para o próprio Partido», cresce de importância o papel a ser desempenhado pela «VOZ».

Não podemos dizer, porém, que o papel representado pela «VOZ» esteja sendo compreendido por todos. Ainda persiste a subestimação pelo jornal, o que se reflete nas falhas do trabalho de difusão. O crescimento da circulação da «VOZ» não tem acompanhado o aumento do nosso prestígio, nem sequer o crescimento de nossos efetivos, o que pode ser muito bem comprovado se tomarmos os dados percentuais, referentes à maior parte dos regionais. Isso não é tudo.

É insuficiente a distribuição de jornais nos lugares de maior importância, isto é, nos pontos onde maior deve ser a nossa influência, particularmente nas grandes empresas e concentrações camponesas. Se relacionarmos o número de operários de certas empresas com a quantidade de exemplares da «VOZ» distribuídos, veremos que esta quantidade está longe do necessário. Não há preocupação com a liquidação

das dívidas para com a «VOZ», as quais se acumulam. Regionais de importância, como Rio e Piratininga, estão em flagrante contraste com regionais como Rio Grande do Sul, onde a porcentagem de pagamento é de 90% e às vezes de 100%, ou Paraíba, que está sempre em dia em seus pagamentos e ainda mantém um círculo de amigos da «VOZ» que contribui todo mês.

Os erros e deformações de nosso trabalho com a «VOZ» têm uma raiz comum: a subestimação da importância do jornal. E o mais grave é que essa subestimação é constatada por quase todos os organismos, os quais, entretanto, na sua grande maioria, não tomam nenhuma medida para eliminá-la e contribuem assim para que, na prática, ela se acentue cada vez mais. Não se leva na devida conta o que representa a «VOZ» para o crescimento de nosso prestígio e influência no seio das massas. Esse menosprezo pelo jornal revela, em última análise, que ainda é pequeno o nosso avanço para superar as duas grandes causas de nossas debilidades, apontadas pelo camarada Prestes em seu Informe de Janeiro de 1956, e que são: 1.ª — a debilidade política e orgânica das Organizações de Base, e 2.ª — a debilidade política e ideológica, teórica e prática de nossos quadros dirigentes.

Como poderemos fazer crescer o número de ativistas das Organizações de Base, se não nos interessamos em explicar e esclarecer aos novos membros e às novas Bases que são estruturadas a importância que tem a «VOZ» para a sua atividade prática, ou ao menos mostrar a necessidade de sua leitura e como deve ser feita? Não está claro que pouco avançaremos na formação política e ideológica dos dirigentes das Organizações de Base, se desprezamos o importante papel que nesse sentido pode desempenhar a «VOZ»?

Se queremos formar com a rapidez necessária os quadros dirigentes do Partido, se queremos acostumar os nossos militantes ao trato com as questões políticas, se queremos dar-lhes uma justa compreensão da linha geral de nossa política e de nossa tática, se queremos ensinar-lhes a melhor se orientarem nas difíceis situações, é evidente que teremos, entre outras coisas, de nos servir da «VOZ», dos documentos que publica, dos ensinamentos e experiências que transmite.

Muitos organismos passam meses a fio sem discutir

trabalho que realizam com a «VOZ». Mesmo nos lugares onde se discute o trabalho com o jornal, as discussões quase sempre são superficiais e não atingem aos militantes de base. Em inúmeras reuniões e ativos de organizações intermediárias da Região do Rio, a característica das discussões sobre a «VOZ» é, na mais das vezes, o formalismo, o burocratismo; resumem-se a constatar quem retirou o jornal, quem não retirou ou quem tem de retirar. Muitos militantes têm reclamado contra essas reuniões, afirmando que atrapalham o trabalho prático, pois tratam sempre dos mesmos assuntos e geralmente com as mesmas pessoas.

As discussões, ao invés de se fazerem sempre em torno da importância em geral do jornal, ou segundo um esquema rígido, devem focalizar uma ou outra matéria do último número publicado: por exemplo, um editorial, um documento do Comitê Central ou o artigo de um dirigente.

O trabalho com a «VOZ» não tem sido considerado uma tarefa de todos os comunistas, uma preocupação de todos os organismos. É tido mais como tarefa de certos especialistas. O fato que melhor comprova isso está em que, nos diversos escalões, raras são, como já acentuamos, as discussões políticas sobre como marcha o trabalho com a «VOZ». Inúmeros quadros de direção, particularmente nos CC.ZZ. e CC.DD., não utilizam o jornal como instrumento indispensável para sua atividade ou até mesmo não lêem regularmente a «VOZ». É, entretanto, evidente que o êxito na tarefa de ampliar a difusão da «VOZ» depende de que essa tarefa seja preocupação de todos os quadros e organismos dirigentes do Partido.

Torna-se necessário, além disso, criar uma ampla rede de correspondentes da «VOZ», ramificada por todo o país e enraizada nos lugares fundamentais, principalmente nas grandes empresas e concentrações camponesas. Para isso, é indispensável que todos os organismos dediquem atenção a esse trabalho. Deve-se organizar pequenos cursos de formação de correspondentes, controlar o envio de correspon-

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

## Os EE. UU. e o Relatório Especial de Nikita Kruschiov

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

fábricas e nas fazendas coletivas, como se relata diariamente nos jornais. As medidas recentemente anunciadas para descentralizar os ministérios da Justiça e da planificação econômica parecem ser especialmente significativas, isso poderia marcar uma reviravolta histórica de um Estado altamente centralizado com certos excessos burocráticos, que inevitavelmente representam uma contradição para o posterior desenvolvimento da democracia socialista.

A democracia socialista se ampliou e fortaleceu os fundamentos econômicos e políticos para o seu posterior desenvolvimento na URSS. Não existe classe exploradora que pela virtude de sua grande força e poder conjugados, possa assumir as posições decisivas de comando da vida econômica, política e de expressão pública. Não existe obstáculo material para o florescimento da democracia na medida em que as condições anormais para a sobrevivência do passado são eliminadas e a Constituição socialista é tornada inviolável.

Certamente o espírito dos homens e de suas instituições públicas são sempre influenciados não somente pelos êxitos históricos do passado e do presente, mas também pelos vestígios de males e erros passados. Ninguém poderá afirmar que novos erros, de um tipo certamente muito diferente, não possam ocorrer outra vez em países socialistas. Esperar infalibilidade em qualquer grupo de líderes é multiplicar o erro básico do passado e não ter apreendido nada do amargo erro de elevar Stálin ao pedestal de semi-Deus. Um dos testes-chave da integridade política e da força socialista é o reconhecimento franco do erro e, mais importante, a auto-correção. E pelo recorde dos três últimos anos e suas presentes discussões, debates e retificações, torna-se evidente que o PCUS está fazendo este teste.

NA ATUAL DISCUSSÃO mundial de relatório especial de Kruschiov, nós, comunistas americanos, temos muito que pensar. Uma miríade de questões foram declaradas abertas, sobre as quais todos nós temos a responsabilidade de refletir e procurar respostas — respostas que podem provir somente de uma decidida reapreciação dos fatos e um completo intercâmbio de opiniões.

Vemos agora que cometemos sérios erros. Baseados em falsas informações como no caso do rompimento com a Iugoslávia ou com respeito à antiga situação da agricultura soviética — defendemos e aceitamos o indefensável e o inaceitável, com atitudes não críticas. Ingenuamente, ou idealisticamente, supunhamos também que a grande obra de construção do socialismo poderia realizar-se sem maiores erros. Recusávamos acreditar, e encarávamos como falsificada qualquer notícia que se referisse a graves injustiças nos países socialistas.

Enquanto repudiávamos corretamente e reagíamos às vis calúnias e às hostilidades

anti-soviéticas da oligarquia financeira e de seus agentes, freqüentemente éramos intolerantes em relação às opiniões críticas e aos pontos de vista de muitos líderes trabalhistas e liberais. Muito freqüentemente tratávamos as críticas provenientes dos sindicalistas e liberais, como se proviesses dos profissionais anticomunistas e atizadores anti-soviéticos.

Por tudo isso sentimos profundo pesar, sem reservas.

Mas, também, não retiramos um til do profundo orgulho que sentimos pelo fato de que, através dos anos, nós, comunistas americanos, combatemos resolutamente pela causa do socialismo, do internacionalismo proletário e da amizade americano-soviética. Isso continuamos a fazer ativamente e orgulhosamente. Pois isso sempre foi, e ainda é hoje, a expressão dos interesses profundos da América e da paz mundial.

Franklin Delano Roosevelt, por exemplo, próximo ao fim de sua vida, referiu-se ao estabelecimento de relações amistosas e de boa vizinhança com a União Soviética como "a maior realização" de sua administração. As correções atualmente efetuadas pela U.R.S.S., a erradicação de tudo aquilo que é estranho ao socialismo, facilitam essa aspiração de amizade e coexistência pacífica. E, enquanto esse processo prosseguir, milhões de americanos começarão a ver o socialismo sob uma nova luz, e com a compreensão de que a sociedade socialista é um sistema que se modifica, evolui e progride constantemente.

A esse respeito, muitos americanos com tendências socialistas começarão a compreender que as duras e sacrificadas lutas dos pioneiros do socialismo na U.R.S.S. — a despeito de todos os erros, prejuízos e defeitos — tornaram possível o estabelecimento de um sistema socialista mundial, e facilitaram enormemente o avanço para o socialismo em toda parte. O caminho em nosso próprio país, será aberto pelo povo americano de acordo com as nossas próprias condições e tradições.

Certamente nós, comunistas americanos, advogamos e lutamos por um curso de transformações socialistas, democrático, constitucional e pacífico, através do qual a maioria do povo americano posteriormente se moverá adiante e estabelecerá um novo sistema social à base das necessidades e experiências, tradições e relações políticas trabalhistas democráticas da América.

Dentro do padrão do interesse comum pela paz, o progresso e o avanço do socialismo em todos os países, nós comunistas americanos — enquanto mantemos sempre nossa própria posição como um partido político independente, com uma atitude realmente científica para com todos os partidos e fenômenos sociais — devemos continuar a basear nossa atitude para com os países do socialismo sobre os princípios da solidariedade internacional da classe operária que, como

observava Lincoln, é um marco de genuíno patriotismo.

No passado, nossa atenção freqüentemente se voltava exclusivamente para os êxitos históricos do socialismo contra os fortes obstáculos. E se, num retrospecto, a nossa primeira visão nos parece unilateral em certas questões, estreita até quase a cegueira seria essa visão se vissemos tão somente as grotescas distorções feitas durante os últimos anos da direção de Stálin, e virdesemos de vista as históricas conquistas do socialismo, assim como o amplo panorama de um novo mundo que se descortina à nossa frente!

NAO É MOTIVO de surpresa o fato de que muitos de nós reagimos de diferentes maneiras às questões que surgiram com tal impacto. O "Daily Worker" abriu o caminho para uma discussão democrática e uma vigorosa troca de opiniões. No processo, muitas contribuições valiosas foram feitas. Numerosos pontos de vista e raciocínios foram dados à luz. Não seria realista se esperássemos que todos nós concordássemos com todos eles.

Quanto a mim, há idéias expressas em algumas das cartas, artigos e editoriais que aparecem no "Daily Worker" com as quais eu não posso concordar. Não concordo absolutamente com as considerações que diminuíam os erros agora revelados. Não posso concordar, por outro lado, com as acusações anti-soviéticas generalizadas que não permitem tomar o fato histórico em sua perspectiva e que, sem intenção, nutrem hostilidade para com os países socialistas. Eu partilho da atitude de uma franca e honesta apologia autocrítica às pessoas honestas que nós temos erroneamente condenado. Mas não posso aceitar o ponto de vista que retira e solapa a confiança nos países socialistas. Não compartilho da única atitude dos que tentam diminuir ou apagar a contribuição histórica, nossa, dos comunistas americanos, à classe operária e à nossa nação — contribuição passada e presente, sem se falar na futura.

Eu confio em que o nosso Partido — no processo de fortalecimento de seus laços com o movimento dos trabalhadores e do povo negro, e com todas as forças democráticas, e pelo exercício de um julgamento marxista mais independente — mostrar-se-á inteiramente capaz de ajudar a resolver não somente as questões sociais do futuro, mas também os problemas vitais que agora se apresentam diante do povo americano. E, abrindo um parêntese, quero acrescentar que a nossa "independência política" não se medirá pelo quanto nós "criticarmos" ou "pressionarmos" outros partidos de vanguarda mas, antes de tudo, pela maneira criadora e concreta com que nós aplicamos, de acordo com as condições americanas e suas necessidades, os princípios do socialismo científico para ajudar a resolver os nossos problemas imediatos e fundamentais, e os do povo americano.

Este artigo não pretende tratar de algumas das maiores questões relativas ao

fato de como a Esquerda Americana, inclusive os Comunistas pode caminhar para a frente e tirar as necessárias conclusões do passado, efetuar certas modificações básicas e de grande alcance em certos aspectos de suas posições programáticas, estrutura e método de trabalho, e exercer uma grande influência política no curso dos acontecimentos políticos e sociais.

Estes problemas estão sendo agora mais amplamente considerados não somente pelos comunistas, mas por muitos trabalhistas, liberais, de Esquerda e socialistas — pessoas de boa vontade e grupos. As opiniões não precisam e não devem ser externadas prematuramente. Há ambiente para muita especulação e exploração dentro e fora de nossas fileiras com a finalidade de afastar a opinião coletiva e sua ação das realidades políticas do nosso país.

Antes de tudo, existe a necessidade de uma maior atividade econômica e política de massa, em torno dos objetivos fundamentais nas eleições de 1956, agora, mesmo que as discussões correntes continuem. Isto, antes de tudo o mais, pode vir a ser a estrutura de novas conquistas e perspectivas de um amplo reagrupamento popular, assim como para uma eventual emergência de um novo partido de massas socialista.

Quando tudo for dito e feito acerca do XX Congresso (e o assunto não se esgotará por algum tempo ainda), uma coisa permanecerá acima de tudo: O XX Congresso fortaleceu a paz mundial e o progresso social. Ele marcou um novo estágio no avanço do socialismo, na luta pela coexistência pacífica que começou no tempo de Lênin, continuou nos anos seguintes, e se torna cada vez mais efetiva e vitoriosa.

Esta política empolgou a imaginação da humanidade e foi sustentada mesmo em face das ameaças de guerra e da guerra fria, das provocações, e do cerco à U.R.S.S. pelas bases atômicas desde 1946.

O surgimento do socialismo como um sistema mundial e a desintegração dos impérios coloniais enriqueceram e deram novo conteúdo a muitos preceitos marxistas fundamentais. Uma nova tese leninista que adquire agora um novo significado social é que o socialismo e o capitalismo podem viver e competir pacificamente no mesmo mundo, que a civilização está atualmente no limiar de uma paz duradoura — por causa da nova correlação de forças mundiais, da elevada participação das massas e da unidade dos povos.

Os povos e os governos dos EE.UU. e da U.R.S.S. podem ser amigos, podem viver e viverão como bons vizinhos. Se há alguma coisa que ficou mais clara após a publicação do "furo" jornalístico pelo Departamento de Estado é que não se pode mais deter a tendência mundial para a coexistência pacífica e o progresso social, assim como não poderia o Rei Canuto decretar que as ondas do oceano parassem.



# TRABALHAR COM A VOZ...

(CONCLUSÃO DA 4ª PAGINA)

dências, fazer reuniões periódicas para troca de experiências, de sugestões, etc.

O trabalho com o jornal deve repousar nas Organizações de Base. Estas, entretanto, não vêm realizando a difusão do jornal e, em muitos casos, nem sequer recebem o jornal para ler. É por essa razão que, em particular nas empresas, quase sempre o número de militantes é superior à quantidade de «VOZ» distribuída. Na capital de Pernambuco, há alguns meses atrás, somente uma organização de base de empresa distribuía um número de jornais superior ao efetivo do Partido e era a que baseava essa distribuição nas seções da organização e em seus militantes.

É necessário que enfrentemos a luta concreta por assegurar que cada militante receba e leia normalmente o seu exemplar da «VOZ». A todo membro do Partido se deve ensinar como ler o jornal, quais os materiais que devem ser lidos e discutidos, etc. Os editoriais da «VOZ» são de leitura obrigatória. Ao mesmo tempo, devem ser estimulados os círculos de estudo, para leitura e debates dos materiais publicados pela «VOZ». Devemos introduzir em todos os escalões a compreensão de que a leitura do jornal é um dever elementar e indispensável dos militantes.

Ainda predomina no trabalho com a «VOZ» o método da imposição. Isso se reflete particularmente na falsa política de quotas, em geral feita sem levar em conta as condições dos organismos, nem o trabalho político de persuasão junto aos militantes. Aí está a razão pela qual sucessivas planificações de aumento de quotas no CR Piratininga e no CR Rio tenham sido fadadas ao fracasso. O mesmo sucede no que se refere aos pagamentos das quotas. No CR Rio, por força desses métodos, se chegou de certa feita a retirar 1.200 jornais, sem que, entretanto, nenhum tivesse sido distribuído.

Particular importância devemos dar à difusão da «VOZ» no seio da massa, levando-a para os lugares de maior concentração operária e camponesa, para as grandes empresas, usinas, fazendas, etc.

Os melhores êxitos na difusão da «VOZ» têm sido conseguidos à base de levar os jornais à massa, através de cada um dos militantes das organizações do Partido, o que, de um lado, contribui para dar à difusão um caráter sólido e organizado, e, de outro, para reforçar a ligação do Partido com a massa. Os comandos são também uma forma útil de trabalho, contanto que sejam orientados para determinada empresa ou concentração, que sejam repetidos nos mesmos lugares e que visem à consolidação da distribuição. Pouco eficientes são os comandos realizados esporadicamente ou em lugares sempre diferentes. Quando a distribuição é baseada nesse tipo de trabalho, está sempre sujeita a bruscas reduções.

O bom trabalho de difusão da «VOZ» tem que observar a regularidade na entrega do jornal. Um dos entraves para o aumento da difusão, por exemplo, é o fato de que o jornal em certos lugares só é entregue aos operários na quarta ou quinta-feira da semana seguinte à da saída do jornal. Isso se deve, de um lado, à burocracia na entrega e, de outro lado, ao mau trabalho de cobrança dos jornais anteriormente distribuídos. Com a finalidade de assegurar a regularidade na distribuição, em muitas empresas se tem conseguido organizar o pagamento adiantado, às vezes referente a todo um mês. Em certos casos, o pagamento é feito adiantado e, quando, por ventura, há um atraso a quantia é suprida por um fundo que a organização de base mantém para esse fim. Em outros casos, a quota da «VOZ» é paga por um círculo de amigos, com contribuições mensais de 5 a 10 cruzeiros.

No sentido de aumentar a difusão, também devem ser utilizadas diversas formas de propaganda, entre as quais se contam: a exposição da «VOZ» em jornais murais ou simplesmente afixada nos lugares de concentração, a divulgação através dos jornais de empresa ou de setor, etc.

Trabalhem mais e melhor com a «VOZ». Se tomarmos em nossas mãos esta tarefa, teremos dado um importante passo adiante no cumprimento de nosso papel de vanguarda.

# TRABALHADORAS DE TODOS OS PAISES ESTABELECEM PROGRAMA DE AÇÃO COMUM

De 14 a 17 de junho esteve reunida em Budapeste a I Conferência Mundial de Mulheres Trabalhadoras, da qual participaram 497 delegadas representantes de 42 países. O Brasil representou-se no conclave através de 12 delegadas.

Ao concluir seus trabalhos, a Conferência assinou, em sua «Resolução Geral», que «não há diferença fundamental entre as posições adotadas pelos sindicatos de diferentes tendências com relação aos problemas das trabalhadoras. Por conseguinte, existe uma base real para as ações comuns».

CERCA DE 500 DELEGADAS DE 42 PAISES PARTICIPARAM DA I CONFERÊNCIA MUNDIAL DE MULHERES TRABALHADORAS — COMPLETA UNIDADE — O PAPEL DOS SINDICATOS NA LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES DA MULHER OPERÁRIA

## PROGRAMA DE AÇÃO COMUM

A Conferência pôde elaborar, assim, um programa de ação comum que, adaptado às condições concretas de cada país ou região, pode servir de base à unidade de luta das trabalhadoras. São as seguintes estas reivindicações comuns:

— Aplicação do princípio sobre a igualdade de remuneração por um trabalho igual para todas as categorias de trabalhadoras, incluídas as jovens;

— Fixação do salário mínimo garantido nos contratos coletivos ou por via legislativa, idêntico para trabalhadoras e trabalhadores;

— Supressão de todas as discriminações que afetam as trabalhadoras no que se refere ao emprego e às despedidas, assim como no que diz respeito ao acesso;

— Redução do tempo de trabalho: 40 horas sem diminuição de salários;

— redução do ritmo excessivo de produção;

— Melhoria das leis existentes e promulgação de novas sobre a proteção do trabalho e da saúde das trabalhadoras;

— Reconhecimento do direito ao trabalho para as mulheres, até a idade da aposentadoria;

— Atribuição de subsídios em caso de paralisação forçada;

— Reconhecimento do direito à qualificação profissional com a abertura de centros de aprendizagem, dando às mulheres maiores facilidades para acesso aos empregos qualificados nos diversos ramos profissionais;

— Instauração ou melhoria do seguro-velhice para as mulheres, direito à assistência médica e à hospitalização gratuita;

— Garantia e ampliação dos direitos das mães trabalhadoras — licenças pagas de maternidade, pagamento das horas de aleitamento, ampliação da rede de instituições para as crianças, escolas, escolas maternas, creches;

— Ampliação dos programas de construção de casas e redução do aluguel.

## O PAPEL DOS SINDICATOS

Durante a Conferência e em suas resoluções foi assinalado o papel primordial que devem ter os sindicatos na luta em defesa das reivindicações das mulheres trabalhadoras, reivindicações que interessam vitalmente à classe operária em seu conjunto.

Os sindicatos podem e devem ter o ponto de apoio para a luta e a vitória das reivindicações das mulheres trabalhadoras. Por isso a Conferência exorta os dirigentes e militantes sindicais a que promovam a criação de departamentos femininos nos sindicatos, cuidem com maior atenção das reivindicações das trabalhadoras e esforcem-se por promover aos postos de direção maior número de militantes femininas.

## NÃO SE PODE ATENUAR A LUTA PELAS LIBERDADES

É cada vez mais insidiosa a pressão dos monopólios norte-americanos sobre o governo do sr. Juscelino Kubitschek para que adote novas medidas de violências contra o movimento democrático e patriótico. Ao preço de alguns punhados de dólares prometidos, o sr. Kubitschek deu os primeiros passos neste sentido, determinando a suspensão do funcionamento da Liga da Emancipação Nacional e da União dos Servidores do Pórtio do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que planejava o fechamento de jornais da imprensa popular e fazia sua profissão de fé entreguista de Ribeirão Preto.

Mas, nas atuais condições do Brasil, a política não se faz sempre de acordo com a vontade dos detentores do poder e de seus amos imperialistas norte-americanos. O povo demonstra, cada vez mais, que já não pode ser ignorado. O próprio discurso de Ribeirão Preto, anunciando a queda do atual governo para os braços dos monopólios yanques, serviu imediatamente para esclarecer a todos os democratas e patriotas o sentido dos atentados às liberdades, que se mascararam de campanha "anticomunista".

O sr. Kubitschek viu-se obrigado, assim, a rejeitar um pouco sua marcha acelerada no sentido de novas violências às franquias constitucionais. Os planos para o fechamento de jornais não foram postos logo em execução. O sr. Nereu Ramos chegou mesmo a declarar, com intuito de despistamento, que ignorava quaisquer medidas a respeito (medidas, aliás, amplamente noticiadas pelos jornais, emissoras e autoridades policiais).

Sem nenhuma dúvida, os protestos populares e de amplos setores democráticos criam embaraços crescentes ao governo para executar, servilmente, as ordens dos monopolistas yanques. Mas os planos liberticidas existem. As ameaças contra a liberdade de imprensa e as demais franquias democráticas permanecem. Se fosse relaxada a vigilância democrática, se fossem atenuados os protestos populares, estas ameaças estariam se concretizando. Por isso não podemos descuidar um instante e atenuar a luta pela reabertura das entidades que estão impedidas de funcionar e pela liberdade de imprensa.

## Unem-se os Trabalhadores e Estudantes Para Deter o Aumento Dos Transportes

Proseguindo a campanha encetada contra a carestia da vida, que obteve significativa vitória no caso da elevação das passagens de bondes, os estudantes cariocas, unidos aos trabalhadores, iniciaram um movimento para impedir que o prefeito Negrão de Lima conceda o projetado aumento de preços dos ônibus e lotações.

Diante da inércia do governo do sr. Kubitschek à onda avassaladora de aumentos — inclusive concedendo-os diariamente através da COFAP e da Prefeitura, como no episódio dos bondes — os trabalhadores e donas de casas unem seus esforços aos dos estudantes para impedir a rebaixa dos preços. Em reunião realizada na sede da UNE no dia 3, os representantes dos principais sindicatos do Rio estabeleceram com os dirigentes estudantis um pacto de ação comum e acertaram as primeiras medidas para deter o assalto à bolsa popular que seria a concessão de 50% de aumento nas passagens dos coletivos. Essas medidas

compreendem, entre outras, a realização de conferências com o prefeito, debates públicos e mobilização popular para garantir a vitória da campanha.

Uma demonstração da amplitude que alcança o movimento é o número de entidades que compareceram à reunião: Sindicatos de Marceneiros, Metalúrgicos, Calçados, Moinhos, Hoteleiros, Alfaiates, Rodoviários, Bancários, União dos Trabalhadores Favelados, Associação

Feminina do Distrito Federal, Liga Feminina de Campinho, União Feminina de Santo Cristo e União Nacional dos Ex-Combatentes, além das organizações estudantis UNE, UME, UNES, UBES, AMES e vários centros acadêmicos. Após o encerramento, a UME distribuiu um manifesto ao povo carioca, no qual, após referir-se à alta constante do custo da vida, analisa os argumentos das companhias de transportes (encarecimento

das peças e combustíveis e dificuldades para a importação). Demonstrando que cabe ao governo, e não ao povo, atender aos reclamos das companhias através de medidas que facilitem e barateiem a importação das peças, o manifesto acrescenta: «A unidade que se forjou entre as entidades estudantis, sindicais e o povo na gloriosa campanha contra o aumento de bondes será desenvolvida em campanha organizada e dirigida por uma comissão permanente contra a carestia, cuja posse se efetuará em grande ato público no próximo dia 11 do corrente».

## LOTT: "EXPLOREMOS O PETRÓLEO COM NOSSOS PRÓPRIOS RECURSOS"

— «Desde que está provado que temos petróleo, é natural que nós, com nossos próprios recursos, o exploremos. As vantagens para o Brasil, como é óbvio, serão muito maiores». Com esta declaração o general Teixeira Lott respondeu a uma pergunta sobre a participação do capital estrangeiro na exploração do nosso petróleo, em entrevista coletiva à imprensa, na Bahia. Antes o ministro da Guerra, visitando os campos petrolíferos de Candeias e a Refinaria de Mata-ripe, reafirmara sua convicção de que a Petrobrás «é a solução para o petróleo brasileiro». As declarações do general Teixeira Lott alcançaram grande repercussão no seio da opinião pública nacional, justamente indignada com o discurso

entreguista do sr. Kubitschek, em Ribeirão Preto.

Ao incisivo pronunciamento do Ministro da Guerra, de apoio à Petrobrás, juntaram-se o Ministro da Educação, sr. Clóvis Salgado, também presente às comemorações do 2º de Julho, na capital baiana, do governador da Bahia, sr. Antônio Balbino e o comandante da VI Região Militar, general Carvalho Chaves.

Falando ao povo baiano, durante o grande desfile popular comemorativo do 2º de Julho, o general Teixeira Lott condenou veementemente as tentativas de impor ao país uma ditadura insistindo em que somente num clima de liberdade é possível enfrentar a solução dos problemas do país.

## FATOS da SEMANA

**R**EGRESSANDO de longa viagem à Europa, o governador Jânio Quadros concedeu importante entrevista à imprensa, na qual voltou a manifestar-se favorável ao reatamento de relações com os países socialistas e estranhou que, mantendo-as com a Polónia, Tchecoslováquia, e Iugoslávia, não o faça também com a União Soviética e demais democracias populares.

**O** SELECIONADO soviético de basquete, após realizar várias exibições na Argentina e Uruguai, esteve no Brasil vários dias, tendo participado com a seleção carioca (U.R.S.S. 83 x D.F. 62), com a seleção paulista (S.P. 80 x U.R.S.S. 71) e com a seleção brasileira (Brasil 80 x U.R.S.S. 65).

**C**ORONANDO a longa campanha realizada pelo povo carioca o Congresso Nacional promulgou a emenda constitucional que concede autonomia ao Distrito Federal, em sessão solene realizada no dia 5 do corrente. Após a conquista dessa grande vitória, os autonomistas procurarão conseguir que a eleição do prefeito realize-se já, em vez de em 1960.

**T**RANSITOU pelo Rio o ex-adiido naval da União Soviética, na Argentina, Alexander Morosov, que foi expulso daquele país pelo governo fascista de Aramburu sob caluniosas e provocadoras acusações. Respondendo, por escrito, às perguntas que lhe foram formuladas pelos jornalistas que foram ao Galeão, o militar soviético declarou: «Em poucas palavras posso lhes dizer que minha saída da Argentina é o resultado de provocações das autoridades navais da Argentina. Minha atividade nunca sobressaiu os limites de minhas funções oficiais. De minha parte não houve nenhuma violação do Direito Internacional. Tudo o que foi publicado pela imprensa acerca de minhas atividades é falso do princípio até o fim.»

**O** PROFESSOR Fernand Lamaze, chefe da «Maternité Pierre Rougues» de Paris, chegou ao Brasil a fim de ministrar um curso no Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado sobre o parto sem dor pelo método psicoprofilático, assunto em que é uma das maiores autoridades mundiais.



# Voz dos Leitores

Anistia a Partir de 1945, Reclama a Câmara Municipal de Araraquara  
Realizado um comício em Itajuípe (Bahia)

**ARARAQUARA, São Paulo (Do Correspondente) —** A Câmara Municipal desta cidade aprovou por unanimidade a moção apresentada pelos vereadores Alvaro Waldemar Collino (PSP) e Antônio Vasconcelos (PSB), solicitando anistia ampla a todos os presos e processados políticos desde 1945. A proposição foi defendida pelo líder da UDN, vereador Miguel Tódde Netto, e pelo líder do PTN e presidente da Casa, vereador Pedro Marão, sendo enviada ao Senado Federal após sua aprovação.

Discursaram na demonstração democrática do povo de Itajuípe, à qual compareceram cerca de 500 pessoas, os seguintes oradores: ara, Altamirando Marques, Benedito Wenceslau da Silva, Hélio Nunes, Arlindo Mateus e Carlos Santos Frederich, que focalizaram também a necessidade urgente do comércio livre para o cacau, revisado do salário-mínimo e congelamento dos preços.

Quando discursava, um dos oradores afirmou que a anistia ampla traria Luis Carlos Prestes de volta ao seio do povo, o nome do Cavaleiro da Esperança foi ovacionado pela massa presente.

★  
**Comício em Itabuna**

**ITABUNA, Bahia (Do Correspondente) —** Em prosseguimento da campanha nacional pela anistia ampla a partir de 1945, foi realizado recentemente um comício na vizinha cidade de Itajuípe, convocado por vereadores de vários partidos, cacauicultores, professoras e líderes sindicais

**Agredido o Operário da Armour**

"O operário João Carlos Severo, do Irigorífico Armour, foi recentemente agredido a socos pelo chefe de seção Frederico Mendonça e deixado sem sentidos durante horas na farmácia da fábrica. Em seguida, ocultaram a agressão à família da vítima e conseguiram que o médico da polícia constataste um "choque da cabeça do operário com uma viga", o que foi registrado na delegacia. Como se vê, o truste imperialista tudo consegue: viola as leis, serve-se da polícia. A diretoria do Sindicato entrevistou no caso e exigiu providências, já que casos como este são frequentes".  
(Do correspondente da VOZ em Livramento).

**ARBITRARIEDADES E MULTAS NO ARSENAL DE MARINHA**

**D**O CORRESPONDENTE da VOZ no Arsenal de Marinha, recebemos: "O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro é o maior do Continente sul-americano, comportando cerca de 8.000 operários e mais 2.000 servidores de outras categorias, com uma tradição de luta conhecida em todo o país.

Em 1951 e 1952, os operários dessa empresa do governo, por intermédio de sua Associação Profissional, levantaram e sustentaram uma campanha de aumento de salários, contra a qual foi desencadeada uma onda de perseguições dirigida pelo então diretor, almirante Belford Guimarães — o mesmo que foi condenado pelo desvio de materiais no valor de 7 milhões de cruzeiros. Naquela oportunidade, o policiamento do Arsenal foi aumentado e criaram uma rede de alcaguetes, que recebem gratificações de um fundo formado do dinheiro extorquido dos operários por meio de multas e outros processos de intimidação. Para isso, estabeleceram o que os operários chamam de "indústria dos medalhões", que consiste na exigência de 2 medalhões (um de identificação e outro de trânsito) e de uma papeleta para entrar na cantina. Quando o operário esquece de andar com um dos medalhões ou com a papeleta da cantina, sofre uma multa de Cr\$ 50,00. Para tirar uma 2ª via, paga mais Cr\$ 50,00 de multa.

Quando o fundo está fraco, os sargentos e outros policiais provocam os operários nas filas do "rancho" e tomam-lhes os medalhões. Quando a vítima vai ao policiamento reclamar, só recebe o medalhão depois de pagar a multa de Cr\$ 50,00, ficando ainda sujeito a penalidade decorrente da parte "por desacato à autoridade" (10 ou 15 dias de suspensão), que é transformada em multa, também.

Não satisfeito com todas essas exigências e perseguições arbitrárias, o chefe do policiamento (um capitão naval, sobrinho de Pena Boto) exige a apresentação do medalhão até para entrar no Arsenal. Se o servidor o esquece ou extravía, perde o dia e ainda paga a multa, pois não é aceita a carteira de identidade (que é fornecida pelo próprio gabinete de identificação da Marinha).



É dessa maneira que se mantém o grupo de alcaguetes do policiamento do Arsenal, às custas de vergonhoso assalto aos míseros salários dos operários. Os trabalhadores estão indignados com essa situação e mostram-se dispostos a reclamar junto ao ministro para que se ponha uma paradeiro nisso.

**VOZ OPERÁRIA**

Diretor-Responsável  
**Aydano do Couto Ferraz**  
MATRIZ:  
Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 Tel 42-7344  
SUCURSAIS:  
SÃO PAULO — Rua dos Estudantes nº 84 s/ 29, 2º and. — Tel. 37-4983.  
PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and.  
RECIFE — Rua Floriano Peixoto nº 85 — 3º — sala 326.  
FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco nº 1.248 s/ 22. Tel. 113-03  
SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).  
JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., salas 3-4. Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:  
**VOZPÉRIA**  
ASSINATURAS:  
Anual ..... Cr\$ 100,00  
Semestral . . . Cr\$ 50,00  
Trimestral . . . Cr\$ 25,00  
Núm. avulso. Cr\$ 1,50  
Núm. atrasado Cr\$ 2,00  
Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

**POÇOS DE CALDAS EM DEFESA DOS MINÉRIOS**

**POÇOS DE CALDAS, M. G. (Do Correspondente) —** Perante numerosa assistência que lotou o salão da Câmara Municipal desta cidade, o deputado federal Frota Moreira pronunciou aplaudida conferência sobre a preservação de nossas reservas em minerais atômicos e sobre o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios. O ato contou com o apoio de várias entidades de classe, além da Câmara Municipal. Saudando o conferencista, discursou o vereador Edmundo Cardilho, sendo constituída a mesa com as seguintes personalidades: deputado Alcides Mosconi, que também representou o deputado federal Uriel Alvim; Benedictus Mário Mourão, presidente da Seção Regional da Associação Médica de Minas Gerais; Pedro Severino Neto, presidente da Associação Comercial de Poços de Caldas; Miguel Jorge Nicolau, prefeito de São João da Boa Vista; Antônio Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Botelhos; Ernesto Romão, prefeito de Botelhos; vereadores Issa Sarraf, Arinos Pinto, Sebastião Tomaz de Oliveira e Edmundo Cardilho, e o juiz de direito da comarca de Andradas, sr. José Varone.

★  
**BAIXOS SALÁRIOS E HUMILHAÇÕES NA USINA AÇUCAREIRA SÃO MANOEL**

**D**O CORRESPONDENTE da VOZ em São Manoel (São Paulo), recebemos: "Na usina açucareira São Manoel, de propriedade da família Dinucci, trabalham cerca de 400 operários que ganham a irrisória quantia de Cr\$ 6,50 horários, sujeitos a um período de 12 horas (das 8 da manhã às 8 da noite). O gerente da usina submete os trabalhadores a humilhações, trata-os com palavrões e exige um ritmo acelerado de trabalho, não admitindo nem doença.



No armazém da usina, os preços são altos que na cidade, como sejam: 1 quilo de feijão, Cr\$ 18,00; de arroz, Cr\$ 17,00; de carne, Cr\$ 45,00; 1 metro de lenha, Cr\$ 70,00; 1 passagem de ônibus para São Manoel, Cr\$ 10,00; luz Cr\$ 20,00; aluguel (casa bem ruim), Cr\$ 500,00.

**SUJEITOS A TERRÍVEL INSALUBRIDADE OS TRABALHADORES DO GÁS DA LIGHT**

**D**O CORRESPONDENTE da VOZ na Light (D. F.), recebemos: "Apesar da sua copiosa propaganda, dos cartazes da "comissão contra acidentes" e de seus pareceres favoráveis à empresa, a Light mantém milhares de trabalhadores em condições desumanas de trabalho, sujeitos a perniciosas insalubridade. A fábrica de gás, conhecida pelos trabalhadores como "Inferno Negro", espolia e aniquila os homens empregados nos serviços de instalação de tubulações, de ramais, etc. Como o trabalho é feito com o gás ligado, os trabalhadores têm que aspirá-lo constantemente, dentro das valas que abrem para alcançar a tubulação. O trabalho oferece tanto perigo que um trabalhador fica à borda de buraco, encarregado de ver quando os companheiros — dentro da vala — começam a perder o controle dos movimentos, vencido o limite de resistência aos efeitos do gás. Este é um fato comum, que pode ser observado por qualquer pessoa junto às obras nas tubulações de gás. Ainda recentemente, quatro trabalhadores foram retirados em estado pré-agônico de dentro de uma vala, depois de imperceptivelmente intoxicados, por populares que se aperceberam da tragédia.

**Máscaras, só para inglês ver**

Estes fatos não impedem que a facciosa "comissão contra acidentes" seja sempre favorável à Light, pois se algum dos poucos trabalhadores que a integram se insurgir contra as decisões dos chefes, é perseguido e vai para o "index".

O uso de máscaras, que a empresa tem em abundância, evitaria o criminoso gaseamento dos trabalhadores, mas elas ficam guardadas para serem exibidas durante as visitas das autoridades sanitárias ou ministeriais. Isso faz com que a maioria dos trabalhadores sofram do coração, do fígado e tenham falhas de concentração mental. Para cúmulo, o leite que deveria ser fornecido gratuitamente, como desintoxicante, é vendido, e somente no restaurante dentro da empresa.

**Unidade e luta**

Outro motivo de doenças é o fato dos trabalhadores não possuírem botas de borracha para esses serviços. Como se sabe, o solo da cidade outrora foi de pântanos e mangues. Juntando a isso o fato de que a constante ruptura das canalizações de esgotos transforma a terra em lama pódre e fétida, vê-se que, trabalhando com tamanhos, os servidores estão sujeitos a adquirir inúmeras moléstias parasitárias.

Em campanhas anteriores, os trabalhadores do gás já lutaram contra essa situação e exigiram providências para que pudessem enfrentar a insalubridade em condições de segurança. Estão convencidos de que devem prosseguir a luta e sabem que a unidade será o fator fundamental para que conquistem a vitória, como lhes mostra as experiências anteriores.





# Pela Extensão da Previdência aos Trabalhadores Rurais

## LAVRADORES EXIGEM ESTRADAS

Dezenas de camponeses compareceram à assembléia realizada, no último dia 10, pela Sociedade dos Possesores e Pequenos Fazendeiros das Serras do Padeiro e Maroim, no município de Itabuna, Estado da Bahia, debatendo o temário da II Conferência de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Sul Baiano.

A discussão do temário revelou importantes e sentidos problemas dos lavradores. Um destes é o da falta de estradas, que determina prejuízos, impedindo o bom escoamento das colheitas e dificultando as comunicações na região. Foi decidido enviar ao prefeito do município um abaixo-assinado, reclamando a construção de novas estradas e o melhoramento das existentes.

A assembléia discutiu, também, outros problemas, inclusive relativos à Associação, tendo a diretoria informado que a escola da entidade vem funcionando com êxito, já contando com sessete alunos e devendo inscrever mais oito nos próximos dias. Foram discutidas e aprovadas medidas para sustar as invasões de terras de posseiros que se têm verificado, ao lado de outras arbitrariedades, como a que foi cometida contra um contratista, impedindo de colher o fruto de sua propriedade.

A assembléia elegeu delegados — homens e mulheres — para participarem da II Conferência de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Sul Baiano.

(Do correspondente da VOZ em Itabuna, sul da Bahia).



ENCONTRA-SE na Comissão de Economia da Câmara Federal um projeto de grande interesse para os trabalhadores rurais, por cuja rápida aprovação de certo lutarão os assalariados agrícolas e suas organizações. Em todo o país trata-se do projeto número 4264-A enviado à Câmara por mensagem do presidente Getúlio Vargas a 5 de abril de 1954, acompanhado de exposição de motivos do então ministro do Trabalho, sr. João Gualart.

O projeto estende o regime jurídico da Consolidação das Leis do Trabalho e de sua legislação complementar aos trabalhadores rurais e manda-lhes aplicar, nos casos em que dispõe, a legislação de previdência social. Sua grande importância pode ser avaliada pelo simples enunciado de seus fins.

O artigo 1º do projeto determina: «O regime jurídico da Consolidação das Leis do Trabalho e de sua legislação complementar passa a aplicar-se, no que ainda não lhes é extensivo, e com as modificações desta Lei, aos trabalhadores rurais.» O parágrafo

único desse artigo estabelece que «a associação sindical das classes rurais continua regida pela legislação especial que lhe é aplicável» (Decreto-lei número 7.038, de 10-11-1944).

Isso quer dizer que, com a conversão em lei do projeto número 4264-A, os assalariados agrícolas passarão a gozar de todos os direitos, garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho ao proletariado das cidades. Como é sabido, muitos direitos assegurados aos trabalhadores pela legislação trabalhista são extensivos aos assalariados rurais, como a salário mínimo, sindicalização, aviso prévio, indenização por despedida injusta, repouso semanal remunerado, carteira profissional, etc. Outros, porém, não o são e nesse caso está a previdência social. Somente a extensão da legislação de previdência aos trabalhadores do campo justifica a luta destes pela aprovação do projeto ora na Câmara, que determina, em seu artigo 32: «São segurados obrigatórios do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários todos os trabalhadores rurais e, facultativos, os empregadores, assim considerados os que, contando com empregados ou não, trabalhem sem subordinação a outrem.»

LUTAR PELO PROJETO  
O projeto número 4264-A tem encontrado resistência

na Câmara, o que se evidencia na sua demorada tramitação. Chegando à Comissão de Constituição e Justiça em 23 de abril de 1954, foi avocado pelo presidente, que só o redistribuiu naquele 6.º que a 4 de maio de 1954. A 24 de maio desse mesmo ano a Comissão aprovou o parecer do deputado Chagas Rodrigues, pela constitucionalidade do projeto, que passou à Comissão de Legislação Social. Esta Comissão opinou, em 10 de agosto de 1955, pela aprovação do substitutivo apresentado pelo relator, deputado Adílio Vianna. O substitutivo encontra-se (orçado) atualmente na Comissão de Economia.

Muitos dirigentes camponeses têm demonstrado um justo interesse pelo projeto e começam a estudá-lo. Esse estudo é importante, inclusive porque tornará possível conhecer determinados aspectos do projeto em que os trabalhadores agrícolas e suas organizações poderão influir, visando melhorá-los. Será através do estudo do projeto que a ULTAB, suas filiais e as demais organizações de assalariados do campo podem levá-lo ao conhecimento dos milhões de interessados, mobilizando-os para obter, de Congresso, sua rápida aprovação.

## A I Conferência da ULTAB

CONVOCADA para setembro, a I Conferência Nacional da ULTAB, vem despertando interesse em todo o país. «A importância que terá essa Conferência — diz o periódico TERRA LIVRE — para reforçar o movimento camponês em nosso país deve merecer, desde já, a atenção de todos aqueles que têm interesse na organização dos lavradores e trabalhadores agrícolas, particularmente os dirigentes de sindicatos rurais e das entidades filiadas à U.L.T.A.B.»

De fato, numerosas organizações rurais, em diversos Estados, já deram início à preparação da Conferência, cuja convocação tem sido discutida por um número cada vez maior de camponeses e assalariados rurais, a exemplo do que ocorreu no Pará, onde já foram eleitos delegados ao importante conclave nacional. O que é necessário é que se ampliem as discussões e se adotem providências no sentido de levar a milhões de lavradores e trabalhadores agrícolas o temário da Conferência, mobilizando-os para participarem da mesa. «Na Conferência — diz ainda TERRA LIVRE — vamos medir a força organizada com que já conta a ULTAB. O número de associações, uniões e sindicatos rurais que se façam representar na Conferência nos dará uma idéia de quanto avançou a organização dos trabalhadores do campo no Brasil.»

Trata-se, pois, de preparar e realizar um grande conclave, cuja preparação e realização não somente dê a medida dos avanços e do fortalecimento do movimento camponês no país, mas que, sobretudo, seja um fator de seu ulterior desenvolvimento e ampliação. Esta é uma oportunidade para que as organizações de lavradores e assalariados rurais filiadas ou próximas à ULTAB ampliem seus quadros, ganhem novas adesões, reforcem sua unidade, busquem novos contatos unitários com outras organizações e com todas as camadas do camponato, estimulem a luta pela reforma agrária. Esta é, também, uma boa oportunidade para que os homens de vanguarda que lutam no campo revejam seus métodos de trabalho, deem provas de espírito autocrítico e saibam romper com todo o sectarismo — sem o que não obterão o necessário êxito em seu esforço por organizar e unir os milhões de explorados pelo latifúndio.



## AOS CORRESPONDENTES DO CAMPO

TEM SIDO inestimável a contribuição de nossos correspondentes no campo à Página dedicada aos camponeses e trabalhadores agrícolas, semanalmente publicada pela VOZ. Esta contribuição é indispensável. Alguns correspondentes, porém, têm deixado de escrever à nossa redação, ou seja, não têm mantido a indispensável regularidade de suas correspondências. Esse fato tem prejudicado nossa Página de campo, impedindo que ela reflita a vida e as lutas dos camponeses de algumas regiões. Apelamos para os nossos correspondentes no campo: escrevam-nos regularmente!

ASSIM como a «mela» e a «terça» o «vale» e outros, o «cambão» é um dos restos de feudalismo que os latifundiários conservam como forma de exploração dos camponeses, no Nordeste e, particularmente, em Pernambuco.

O «cambão» é a obrigação imposta ao camponês arrendatário de uma parcela de terra, de trabalhar de graça uns tantos dias por semana, por mês ou por ano, nas propriedades dos latifundiários. Há latifundiários que exigem 50, 60, 70 ou mais dias de «cambão» por ano!

O «cambão» é a expressão regional nordestina com que se denomina a «corvéia», forma odiosa de servidão feudal mantida nos latifúndios brasileiros, como parte do pagamento pelo arrendamento de uma parcela de terra.

Por conseguinte, é o «cambão» uma forma de roubar

a força de trabalho do camponês que agrava o atraso e a miséria no campo.

Contra as formas de exploração semi-feudais e pela reforma agrária ergue-se um movimento dos foreiros pernambucanos os quais, unidos que nem um feixe de varas, se organizam em delegacias da Sociedade Agro-Pecuária dos Plantadores de Pernambuco e decidiram, no Encontro da Fazenda Espera, fazer a campanha de nem mais um dia de «cambão» por todo o Estado.

Assim, em princípios de abril, após um adjunto, secentos camponeses, vindos dos municípios de Bom Jardim, Paudalho, Carpina, Limoeiro, Vitória de Santo Antão, Olinda e Jaboatão, reuniram-se na Fazenda Espera, por iniciativa da Sociedade Agro-Pecuária dos Plantadores de Pernambuco. Duran-

## NEM MAIS UM DIA DE CAMBÃO!

SEVERINO CAVALCANTI

te os debates, que foram prestigiados com a presença do deputado Francisco Jullão, dr. Luis Borges, diretores da Sociedade dos foreiros e o proprietário da localidade, sr. Dequinha Arruda, vários camponeses denunciaram a situação miserável em que viviam e manifestaram a maior indignação contra o roubo do «cambão», praticado naquelas zonas do interior pernambucano.

Isso teve efeito imediato quando o sr. Dequinha Arruda, encarando a justiça das reivindicações camponesas, pronunciou-se dizendo que na

sua fazenda estava abolido o «cambão» dali por diante.

O Encontro Camponês foi um marco vitorioso que abriu o caminho da unidade e organização dos movimentos de massas dos camponeses pobres surgidos em maio do corrente ano, principalmente nos municípios de Vitória de Santo Antão, Bom Jardim e Cova da Onça.

Em Vitória de Santo Antão a Sociedade dos Foreiros celebrou o 13 de maio com uma reunião de 400 camponeses que, além de aderirem à campanha contra o «cambão», se manifestaram, em abaixo-assinado, pela anistia

ampla desde 1945 e elegeram uma delegada camponesa à I Conferência Nacional da Mulher Trabalhadora.

Em Bom Jardim centenas de camponeses recusaram-se a dar o «cambão». Em represália, a polícia de Cordelro de Farias, a serviço dos latifundiários, desencadeou o terror, sequestrando e aprisionando brutalmente dezenas de forasteiros, que foram ameaçados de morte se não quisessem dar o «cambão». Mas a unidade e a firmeza dos camponeses presos despertou um movimento de solidariedade que obrigou o governo a libertá-los

e levou o próprio fazendeiro a não mais exigir o «cambão» em sua fazenda.

Em Cova da Onça, localidade de Jaboatão, os camponeses impediram a prisão do presidente da delegacia da Sociedade dos Foreiros. Cem famílias de moradores só se retiraram da delegacia com o relaxamento da prisão do seu líder.

Estes exemplos demonstram o amadurecimento da consciência dos camponeses pobres que, fazendo frente única com os assalariados agrícolas, os camponeses médios e ricos, os seus irmãos operários e todo o povo pernambucano seguem o caminho da unidade e da luta comum contra as misérias impostas pelo governo dos latifundiários e grandes capitalistas a serviço da odiosa dominação do imperialismo norte-americano.



Uma delegação de parlamentares brasileiros visitou, há pouco, a União Soviética e as democracias populares da Europa. Uma parte da delegação, integrada pelos deputados Getúlio Moura, Derzi, Dixhuit Rosado, Souto, Major e R. Maia encontra-se, atualmente, em visita à República Popular da China. Durante esta viagem, todos os membros da delegação parlamentar chegaram à conclusão que o Brasil não pode retardar, por mais tempo, o estabelecimento de relações com a U.R.S.S. e a China Popular. (NA FOTO, os deputados brasileiros quando desfilam em Pequim, onde foram recebidos por Chen Shu-tung, vice-presidente do Comitê Permanente do Congresso Nacional do Povo).

## COMÉRCIO COM O MERCADO SOCIALISTA,

# Fator Para a Baixa do Custo de Vida

Desde que foi anunciada a revisão do salário-mínimo, industriais e comerciantes promoveram uma reatcação geral de suas mercadorias elevando-lhes os preços numa proporção média de 80 por cento. Na Câmara Federal, o deputado Aarão Steinbruch exibiu diversas faturas comprovando esta especulação alista.

Está aí um exemplo frizante de que a carestia da vida, o aumento contínuo dos preços não é determinado, de nenhum modo, pela elevação dos salários. Antes de estes serem majorados, industriais e comerciantes já elevaram, por conta própria e sem qualquer encarecimento dos gastos de produção, os preços de suas mercadorias.

É evidente, portanto, que ao lado de outras causas a especulação mais ou menos desenfreada é um dos fatores básicos do encarecimento incessante do custo da vida.

Mas, quem são os especuladores? Quem força e impõe a alta dos preços?

Está claro que não é o zelante, o açougueiro, o comerciante da esquina. Por mais que desejasse vender suas mercadorias a melhores preços e lucrar mais, esses setores não têm nenhuma força para ditar preços acima dos que seriam normais no mercado. Somente os elementos que podem controlar produção e o comércio de determinados gêneros e serviços es-

tão em condições de ditar preços, — isto é, de impor preços acima dos que se formam realmente em torno do valor das mercadorias e sob a influência da oferta e da procura.

Nessas condições se encontram, em primeiro lugar, os poderosos trustes norte-americanos que controlam diversos ramos da economia nacional. Por exemplo: a «Standard Oil», a «Light», a «Bond and Share», a «Good Year», a «Firestone», a «Anderson Clayton», a «Clayton», etc.

Não faz muito vimos como foram elevados, sem qualquer razão, os preços dos combustíveis líquidos, principalmente da gasolina. Como se sabe, a gasolina é distribuída no país, em sistema de monopólio, pela «Standard Oil» e a «Shell».

As empresas nacionais — a «Perobros» e as refinarias particulares demonstraram que pouco lucravam com a majoração absurda. Somente os trustes estrangeiros é que se beneficiavam com ela.

Entretanto, este aumento do preço da gasolina e do óleo diesel determinou uma elevação geral dos fretes, posteriormente encarecido com o aumento dos preços dos pneumáticos e câmaras de ar impostos pelos trustes americanos da borracha. (Good Year, Pirelli, Firestone). Consequência disso foi ainda, um aumento geral nos preços das mercadorias transportadas por caminhões

(onde se incluem os produtos agrícolas).

### A DITADURA IANQUE EM NOSSO COMÉRCIO EXTERIOR

Mas as grandes empresas norte-americanas não contribuem para os aumentos dos preços, apenas através da elevação contínua de suas mercadorias produzidas no Brasil e dos serviços que aqui exploram (luz, gás, energia elétrica, etc.) Forçam este aumento, também, através do mercado internacional, comprando nossas mercadorias a preços cada vez mais aviltados e vendendo-nos as delas a preços sempre mais elevados. O próprio sr. Juscelino Kubitschek, em mensagem ao Congresso, reconheceu que está havendo uma aguda deterioração dos termos de nosso intercâmbio comercial. Isto é: pela mesma quantidade de produtos que exportamos receberemos menor quantidade de divisas ou mercadorias estrangeiras. De 1954 a 1955 esta deterioração foi da ordem de 21 por cento.

Em consequência, todas as máquinas e matérias primas que importamos dos Estados Unidos chegam ao país a preços exorbitantes, contribuindo para o encarecimento dos produtos que são elaborados com essas máquinas e matérias primas.

Além disso, para evitar uma desvalorização maior de nossos produtos de exportação — especialmente café e algodão — o governo recorre aos finarçamentos e bonificação aos exportadores e aos grandes produtores, e à aquisição de estoques. E, para tanto, lança mão das emissões de papel moeda, elevando o meio circulante e a inflação, desvalorizando o cruzeiro, fazendo subir os preços.

Tal situação seria grandemente aliviada com estabelecimento de amplias trocas comerciais com os países do campo socialista. Assim nos livrariamos da ditadura dos preços que nos é imposta pelos monopólios norte-americanos: venderíamos nossos produtos no exterior a preços mais vantajosos ou que significaria adquirirmos, mais em conta, os produtos de que carecemos.

O reatamento de relações com a URSS, a China Popular, o comércio com o mercado socialista é, por isso, um caminho para o combate à carestia.



## OS NÚMEROS MOSTRAM A REALIDADE

A Fundação Getúlio Vargas apresenta o seguinte cálculo (provavelmente aquém da realidade) do poder aquisitivo do salário-mínimo atual, na Capital da República: tomando-se para 1952 (janeiro) o índice 100, em maio de 1956 o custo da vida era igual a 211, enquanto o salário-mínimo real (poder aquisitivo do salário) era igual a 95. Isso quer dizer que os trabalhadores estão passando crescentes privações. E a isso o governo responde, através do Ministério do Trabalho, dizendo que pretende «conciliar» os pontos de vista (isto é: a fome de maiores lucros) dos patrões com as exigências dos operários e empregados o que, em linguagem clara, significa que o governo pretende ceder aos patrões. Os trabalhadores, porém, não podem cruzar os braços e aceitar a fome e a miséria.



Na foto ao alto, dois aspectos da reunião da Comissão de Dirigentes Sindicais que, no Rio, comanda a luta pelo salário-mínimo. Os trabalhadores, em todo o país, estão realizando grandes manifestações pela aprovação imediata de níveis de salário justos, que o sr. Kubitschek até agora recusou-se a decretar. É necessário realizar novas e maiores manifestações, mobilizar e pôr em movimento milhões de trabalhadores para conquistar o aumento.

## Lutar Por um Salário-Mínimo Justo!

O PRESIDENTE da República falou — mais uma vez — ao compromisso assumido com os trabalhadores: o aumento do salário-mínimo não foi decretado a 1º de julho. E o que se vê é o Ministério do Trabalho vergando-se à pressão patronal, manobrando, ainda agora, com as Comissões de Salário-Mínimo (chegou a chamar ao Rio, para «entendimentos», Comissões estaduais) e endossando publicamente a campanha dos patrões contra a fixação de níveis menos injustos de salário! Simultaneamente, os empregadores passam à ofensiva e «recorrem» das decisões de Comissões que, como a do Rio, fizeram níveis de salário mais aproximados das exigências do custo da vida e dos reclamos dos trabalhadores.

### MENTEM OS PATRÕES

Os patrões alegam que são «falsos» os dados sobre o custo da vida. Mas não se trata — abaixo da realidade. Não. Os patrões que, de julho de 1954 para cá, o custo da vida subiu apenas em cerca de 20%. Esta afirmação é mentirosa. São os dados estatísticos oficiais que a desmentem. Na realidade, segundo a revista «Conjuntura Econômica», órgão da Fundação Getúlio Vargas, cujas conclusões são gerais para a indústria e do comércio, o aumento do custo entrou em vigor o atual salário-mínimo) dizem os patrões. E é sabido que os preços na Capital da República (esses dados representados aparecem como simples e gros-

dados estatísticos apresentados pelo SEPT de que estes dados estejam — como estão acham que eles são exagerados! E dizem vida subiu apenas em cerca de 20%. próprias estatísticas oficiais que a desmentem. Na realidade, segundo a revista «Conjuntura Econômica», órgão da Fundação Getúlio Vargas, cujas conclusões são gerais para a indústria e do comércio, o aumento do custo entrou em vigor o atual salário-mínimo) dizem os patrões. E é sabido que os preços na Capital da República (esses dados representados aparecem como simples e gros-

### PREÇOS E SALÁRIOS

É ainda «Conjuntura Econômica» (número de junho passado) que demonstra, de base de cuidadosa pesquisa, a queda vertiginosa do poder aquisitivo do salário-mínimo, nos últimos anos. Assim, o aumento do salário-mínimo (nominal) em junho de 1954, foi de 100%, em relação a janeiro de 1952. A elevação do seu poder aquisitivo (isto é, o aumento do salário-mínimo real) foi porém, de apenas 35%. Já em maio de 54 estava porém, esse poder aquisitivo, abaixo do que era em 1952.

Esses fatos precisam ser mostrados aos trabalhadores. É indispensável desmascarar as alegações patronais e os sofismas do governo, mobilizando as massas trabalhadoras para a luta, único meio de conquistar imediatamente um salário-mínimo justo.



REUNIU-SE, no Rio, uma Conferência de Trabalhadores Gráficos, que discutiu (FOTO) importantes questões relativas às reivindicações da corporação e reformou a posição desta, de intransigente defesa das liberdades, particularmente da liberdade de imprensa. A Conferência contou com a participação entusiástica dos gráficos e a solidariedade de todo o movimento sindical. Compareceu à sessão solene de instalação um representante do Ministro da Guerra.